

Infraestrutura

Duplicação da RSC-287 pode transformar a Região Central

Estrada faz a ligação com a Região Metropolitana de Porto Alegre

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A tão esperada duplicação da RSC-287, que liga o Centro do Estado à Região Metropolitana, deveria ter iniciado em maio, a partir de dois pequenos trechos, cada um com dois quilômetros, em Tabai e em Santa Cruz do Sul. No mês em que previa estar com as máquinas na pista, a concessionária Rota Santa Maria utilizou-as para garantir a retomada do fluxo seguro da maneira como era possível após a catástrofe provocada pelas cheias.

Segundo o diretor geral da concessionária, Leandro Conterato, a pista ficou totalmente interditada, com 13 pontos apresentando danos totais. Quatro deles, considerados os mais críticos: em Mariante, a pista ficou submersa por 10 quilômetros, tendo sido parcial ou totalmente destruída por 5 quilômetros; em Candelária, um dos vãos da ponte sobre a várzea do Rio Pardo ficou desestabilizado e a solução nestes dois trechos foi criar caminhos provisórios laterais aos originais. Houve, ainda, duas pontes que desabaram e, nestes casos, em Santa Maria, o Exército apoiou com pontes móveis.

“Na primeira semana de junho, a rodovia estava reconectada. A partir daí, começamos as ações para a recuperação



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Obras seguirão novos parâmetros de resiliência após as cheias

definitiva, já com novos parâmetros de resiliência e dentro do nosso projeto de duplicação, com novas soluções de engenharia que foram apresentadas ao Estado”, explica Conterato.

Até o início de setembro, a concessionária contabilizava ter gasto R\$ 40 milhões nas obras emergenciais, e para a recomposição, há uma estimativa de chegar a R\$ 200 milhões. Até o final deste ano, a Rota Santa Maria projeta desembolsar outros R\$ 50 milhões em investimentos.

Já houve um acordo com o governo estadual para postergar a entrega dos primeiros trechos duplicados, agora com um cronograma que se estende até agosto de 2025. A proposta da concessionária, que deve ter uma definição até novembro, é de que os quatro trechos considerados críticos durante as cheias sejam os primeiros a serem executados na duplicação,

com ações que devem incluir novas pontes em zonas de várzea, o aumento da capacidade de vazão em galerias, estruturas com pedras e não com aterros, para permitir o fluxo da água sem criar barragens, além da elevação de pistas, seguindo novos padrões hidráulicos e hidrológicos.

“A RSC-287 é um corredor logístico estratégico para o RS, então, quando essa rodovia colapsa, gera prejuízo a toda a região. Foi projetada há 60 anos, com outra realidade, e o que aconteceu neste ano surpreendeu a todos pela magnitude, mas agora é possível ter uma noção mais clara do que é preciso fazer nesta mudança de conceito de infraestrutura. Foi isso que apresentamos ao Estado”, aponta o diretor.

Inicialmente, a concessão da RSC-287 previa um prazo de quatro anos para finalizar o primeiro ciclo da duplicação, com 130 km de extensão.

Melhorias na rodovia BR-386 auxiliam na retomada dos Vales

A BR-386, chamada Rodovia da Produção, que cruza o Vale do Taquari no caminho entre o Norte do Estado e a Região Metropolitana, tem em torno de 500 trabalhadores empenhados na recuperação de trechos afetados pelas cheias de maio – a previsão de finalização é o primeiro

semestre de 2025 – e na duplicação de três trechos pela concessionária CCR ViaSul.

Conforme o coordenador de engenharia da CCR ViaSul, Gabriel Cunha, foram 60 pontos que exigiram intervenções desde maio, que demandarão até R\$ 250 milhões por parte da concessionária.

Santa Maria espera que obras em estradas sejam aceleradas

O Dnit lançou, neste segundo semestre, o edital para a elaboração do projeto do novo traçado da BR-392, de Santa Maria a Santo Ângelo, nas Missões. A rodovia é o principal caminho na rota da produção do Centro do RS ao Porto de Rio Grande.

Serão investidos R\$ 28 milhões pelo governo federal na fase de projetos e, ainda

sem orçamento definido, toda a obra, de 223,5 quilômetros, pode custar até R\$ 2,5 bilhões. A rodovia, fundamental para desafogar as BRs 158 e 287 no escoamento da safra de soja, é considerada prioritária pelo Novo PAC. A perspectiva é de que, a partir da escolha da empresa que tocará o projeto, sejam 720 dias para concluir essa etapa.

Municipalização pode impulsionar Porto de Estrela

Em maio, o Porto de Estrela, no Vale do Taquari, recebeu o documento de doação, por parte do Estado, dos 49 hectares de sua área. Agora, a aposta de lideranças para que a hidrovía pelo Rio Taquari possa, finalmente, representar uma alternativa logística viável, começa a tomar forma. Em julho, o Dnit iniciou a dragagem, o que deve se

estender até agosto de 2025.

Para levar adiante o projeto, o governo local criou a Empresa Pública de Logística de Estrela (E-Log), cuja missão é atrair investimentos para o local. Segundo a presidente da E-Log, Elaine Strehl, o primeiro objetivo com a retomada da rota hidrovária é possibilitar o fluxo de grãos em direção ao Porto de Rio Grande.

Aeroporto civil é uma demanda da região

O aeródromo de Estrela, em uma área de 24 hectares, teve a sua gestão municipalizada e, mesmo tomado pela água durante a cheia, nos últimos meses já registrou voos de pequenas aeronaves. “Entendemos que é uma alternativa muito valiosa para aproximar investidores da nossa região”, diz a presidente da Empresa Pública de Logística de Estrela (E-Log), Elaine Strehl.

Hoje, a pista tem 500 metros de extensão. Com a municipalização, o prefeito Elmar Schneider acredita que seja mais fácil buscar, junto ao governo federal,

investimentos para a pavimentação e ampliação da pista para mil metros.

Já em Santa Maria, também foi renovada a expectativa de novos investimentos em melhorias para o Aeroporto Regional Brigadeiro Cherubim Rosa Filho. No começo de setembro, a prefeitura e o governo federal assinaram a renovação da cedência de uso da estrutura até 2050, com a garantia de novas rotas entre Santa Maria e cidades brasileiras.

Atualmente, o uso da pista é dividido com a Base Aérea de Santa Maria, e inviabiliza a

frequência de aeronaves maiores. Nos últimos sete anos, o município atraiu investimento de mais de R\$ 14 milhões na operação, com obras no pátio, no balizamento, entre outras. Triplicar o tamanho do terminal de passageiros segue entre os objetivos do município, agora, com R\$ 25 milhões garantidos pelo Novo PAC. No horizonte, há planos para um novo aeroporto regional que seja referência para todo o Centro do Estado. Até o momento, o aeroporto opera com sete voos semanais a Campinas (SP) e quatro a Florianópolis (SC).

As obras de infraestrutura

● **Novo traçado BR-392:** a rota que liga o Noroeste do Estado ao Porto de Rio Grande, tendo a Região Central como ponto nevrálgico, tem perspectiva de, a partir do projeto, começar a sair do papel em 2026.

● **Duplicação da RSC-287:** a concessionária Rota Santa Maria pretende iniciar as obras de duplicação ainda neste ano, concomitantemente aos trabalhos de recuperação de trechos danificados pelas cheias. A concessionária investe R\$ 50 milhões na rodovia, além de R\$ 40 milhões em recuperação.

● **Duplicação da BR-386:** a concessionária CCR ViaSul atua

em três frentes de duplicação da Rodovia da Produção, entre o Norte do Estado e a Região Metropolitana. Entre Lajeado e Marques de Souza, a duplicação deve acabar no primeiro semestre de 2025. Neste ano, a CCR ViaSul investe R\$ 875 milhões em seus trechos concedidos no RS.

● **Aeroportos:** a prefeitura de Santa Maria articula-se para garantir investimentos em melhorias na pista e estrutura do Aeroporto Regional Brigadeiro Cherubim Rosa Filho. Em Estrela, o governo local municipalizou o aeródromo e trabalha para ampliar a pista.